

EFEITOS DE UM PROGRAMA PARA MÃES E PAIS PRIMÍPAROS SOBRE CONHECIMENTO SOBRE HABILIDADES SENSORIAIS DO BEBÊ, REPERTÓRIO DE ENFRENTAMENTO E SINTOMAS DE ESTRESSE.

Andréia Crispim Rodrigues (Acadêmica), Sheila Giardini Murta (Orientadora).
Curso de Psicologia – Universidade Católica de Goiás
Contato: murta@cultura.com.br

Estudos sugerem que o estresse associado à maternidade e paternidade é mais intenso em pais e mães de primeira viagem, dado o caráter de novidade. Após o nascimento do bebê, as mães e os pais primíparos são exigidos a desenvolver um amplo repertório comportamental para lidar com as demandas impostas pelo novo papel, como aquelas relativas aos cuidados com o bebê, com a amamentação, com os diferentes padrões de choro do bebê e com a nova rotina de vida do casal. Neste sentido, compreender como se dá a adaptação à maternidade e paternidade constitui um foco relevante de pesquisa, por oferecer implicações para a prevenção de crises na relação conjugal e pai-mãe-bebê. Tornar-se pai e mãe constitui uma das transições normativas de vida mais estressantes, podendo resultar em crises na interação conjugal e dificultar os cuidados com o bebê. Por isto, intervenções preventivas que visem o ensino de estratégias de enfrentamento saudáveis para manejo do estresse inerente a esta nova situação seriam de grande relevância, a fim de minimizar as chances de ocorrência de problemas, como apego inseguro, depressão materna e maus tratos e negligência em relação ao bebê. O presente estudo consiste na avaliação de necessidades para uma intervenção para promoção de competências parentais e manejo de estresse entre mães e pais de bebês que estejam vivenciando a maternidade/paternidade pela primeira vez. Buscando informações acerca de (a) qualidade de informação e percepções da mãe e pai sobre as habilidades sensoriais do bebê, (b) repertório de enfrentamento aos estressores atuais e (c) auto-relatos de sintomas de estresse. Nossos dados sugerem que o conhecimento acerca das habilidades sensoriais do bebê, formação de apego seguro ou reconhecimento de que a forma que foi educado não foi a melhor utilizada resultam em melhor interação pais/bebê, formação de apego seguro e utilização de práticas educativas menos coercitivas usando mais o diálogo. Assim, fica evidente a necessidade de implementação de programas que ofereçam aos pais esse tipo de informação utilizando métodos psicoeducativos a fim de prevenir maus tratos e promover apego seguro.

Palavras-chaves: 1) Pais Primíparos; 2) intervenções preventivas; 3) Apego seguro